



## **CONSTRUINDO DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO FÍSICA - II**

**Clarice Fonseca Maurer e  
Paula Virginia Malatér D'Almeida (orgs.)\***

### **RESUMO**

Este relato visa divulgar os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos Ampliados - GEA, parceria formada desde 1993 entre o Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física - NEPEF/UFSC, e a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Florianópolis/SC, com o fim de subsidiar a discussão de uma proposta de diretrizes curriculares para a Educação Física escolar e oportunizar um programa de formação continuada dos docentes da rede municipal de ensino .

### **ABSTRACT**

This report aims at disclosing the works that have been developed by the "grupo de estudos ampliados - GEA", a group formed since 1993 as a partnership between the "Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física- NEPEF/UFSC" and the "Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Florianópolis/SC ", in order to subsidize the discussion about a proposal of curriculum guidelines for physical education at school and to create conditions for a programme of continuing training of the municipal school teachers.

---

\* Professoras de Educação Física da rede municipal de Florianópolis.



presente artigo tem a intenção de relatar a continuidade do trabalho que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos Ampliados de Educação Física (GEA), da Rede Municipal de Ensino de

Florianópolis. Este grupo constitui-se em uma das ações do Movimento de Reorientação Curricular (MRC) desta rede de ensino e foi deflagrado a partir de 1993, tendo seu percurso, até agosto de 1995, relatado em artigo publicado no número anterior desta revista.

Naquele momento, o grupo se preocupava em produzir um documento preliminar que, ao mesmo tempo que refletisse a prática dos professores, estivesse contemplando a perspectiva de educação adotada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) - Materialismo Histórico Dialético, documento este que foi concluído e socializado com os professores da rede em novembro de 1995. O objetivo desta socialização foi de que, a partir deste primeiro contato com o documento, os professores tentassem nortear sua prática segundo os pressupostos do mesmo e, ao mesmo tempo, criticá-lo e dar sugestões para uma redação final no ano de 1996.

A estrutura deste documento permaneceu a mesma, conforme já publicado no número anterior desta revista, e as concepções que a embasam são a Crítico Superadora, explicitado pelo Coletivo de Autores<sup>1</sup> e a Crítico-Emanipatória, desenvolvida por Elenor Kunz.<sup>2</sup> Embora essas concepções tenham suas divergências acadêmicas,

ambas contribuem para uma educação formadora de cidadãos críticos e emancipados, através da Educação Física, o que levou o grupo a considerá-las convergentes como subsídio de uma prática transformadora.

Tendo em mãos a versão preliminar desse documento, a coordenação estabeleceu como uma das metas prioritárias para o ano de 1996, sua implantação na rede e o levantamento de seus limites e possibilidades na práxis pedagógica. Isso tornou-se possível através dos trabalhos com os Grupos de Formação, nos encontros de micro-regiões, do projeto de pesquisa de acompanhamento da implantação da proposta em duas escolas da rede, e do III Seminário da Rede Municipal de Ensino.

Os Grupos de Formação - que se constituem em uma das ações do MRC - no primeiro semestre de 1996 aconteceram mensalmente e nesses encontros foram desenvolvidas as seguintes estratégias:

- estudo de textos com dinâmicas diversificadas de grupo;
- construção de painéis de experiências que tentassem mostrar quais as dificuldades e as tentativas bem sucedidas na implantação de práticas pedagógicas norteadas pelas Diretrizes Curriculares;
- painel de consultas bibliográficas, onde os professores poderiam trocar referências bibliográficas sobre os assuntos de interesse no momento;
- reflexão das práxis dos professores, segundo os pressupostos do documento preliminar, através do planejamento coletivo de uma aula, ida à escola de um dos professores do grupo para a realização dessa aula e análise da mesma pelo grupo.

Os encontros de micro-regiões acontecem bimestralmente, reunindo cerca de 10 escolas, por proximidade, e têm por objetivos o aprofundamento dos estudos sobre os documentos preliminares das diversas disciplinas e a aproximação interdisciplinar entre as mesmas, tentando um ensaio na organização por ciclos de escolarização.

Outra ação que está viabilizando a reflexão sobre a implantação dos pressupostos do documento preliminar na práxis pedagógica e seus limites e possibilidades, é o projeto de acompanhamento desta implantação, que aconteceu em duas escolas da rede, onde uma professora pesquisadora buscou levar novas reflexões para o contexto escolar, estudando os pressupostos da proposta com os professores de Educação Física destas escolas. Este projeto é mais uma face da parceria entre NEPEF/UFSC - Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física, e a Secretaria Municipal de Educação, e o seu relato fará parte de um Caderno Didático, contendo a proposta de Diretrizes Curriculares de Educação Física da Rede Municipal de Ensino, que será publicado através dessa mesma parceria.

A reflexão desta proposta culminou com a realização do III Seminário da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, no último mês de julho, cujo tema foi o **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO - "Traduzindo em Ações"**, onde todas as áreas de ensino foram discutidas através de cursos, mesas redondas, conferências, palestras, tendo tido a Educação Física grande participação nesse evento.

Outra meta estabelecida pelo GEA foi, subsidiado pelas contribuições dessas ações, elaborar a versão das Diretrizes Curriculares da Educação Física que fará parte da Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Dando continuidade ao trabalho de re-elaboração deste documento, o GEA assumiu como tarefa o aprofundamento das questões referentes aos portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física, bem como a Educação Física na Educação Infantil (0 a 6 anos), tendo sido este último tema mais amplamente discutido, em função da necessidade que se faz premente de sistematizar e nortear o trabalho dos profissionais que atuam na Educação Infantil regularmente, desde 1982, nesta rede.

Para a realização deste trabalho, o GEA reuniu-se semanalmente, de março a julho, tendo entre seus integrantes, professores da rede, consultores da Universidade, professores e pedagogos ligados à SME, juntamente com o Grupo de Formação que foi constituído por professores que atuam de 0 a 6 anos, cuja experiência nessa área foi de grande valia para as discussões que estavam ocorrendo no GEA. O contato entre esses dois grupos foi permanente, pois o coordenador do Grupo de Formação também era integrante do GEA, fazendo assim, um intercâmbio entre as reflexões e produções dos dois grupos.

Para a organização das discussões e sistematização do trabalho, foram estabelecidos alguns tópicos, que apresentamos a seguir:

## Educação Física na Educação Infantil

- perspectiva da Educação Infantil;
- teorias do desenvolvimento e aprendizagem;
- principais tendências influenciadoras;
- rumo a uma nova práxis.

Os textos que embasaram teoricamente as discussões dos tópicos mencionados acima foram:

- o Documento Preliminar da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, que possibilitou uma visão mais definida da concepção de conhecimento que norteia o trabalho na educação infantil (concepção de criança/escola);
- o texto introdutório da Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino: “Primeiras aproximações de uma questão teórica central - a relação entre a aprendizagem e desenvolvimento - para a Psicologia Histórico Cultural, com implicações profundas para uma Pedagogia Histórica Crítica”, entre outras leituras, a partir de Vigotsky;
- a Dissertação de Mestrado do professor Tarcísio Mauro Vago: “Das Escrituras para a Escola Pública - a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau”, que aponta e faz uma crítica a algumas tendências presentes no Ensino Fundamental, e que influenciam diretamente a Educação Física na Educação Infantil, auxilian-

do na identificação de três tendências influenciadoras principais, quais sejam: a Psicomotricidade, a Recreação e o Desenvolvimento/Aprendizagem motora.

O tópico que trará as indicações para uma nova práxis, encontra-se ainda em fase de elaboração, devendo ser concluído até setembro deste ano, apontando para uma nova perspectiva da Educação Física na Educação Infantil. Essa temática vem assumindo grande importância na rede, tendo influenciado a organização de dois cursos sobre Educação Física na Educação Infantil, no III Seminário da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, realizado no final desse semestre.

Entendemos ser este o papel político-pedagógico transformador que cabe as instituições públicas ligadas a Educação, como a Secretaria Municipal e a Universidade Federal de Santa Catarina, enquanto instâncias de instrumentalização e reflexão crítica, baseadas no debate democrático, visando a uma práxis pedagógica superadora.

### Notas

<sup>1</sup> COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo : Cortez, 1992.

<sup>2</sup> KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1994.